

Marcas & Negócios

B AO QUADRADO

Moda sustentável e de consumo consciente

O conceito de sustentabilidade na moda tem crescido em diferentes localidades do mundo, inclusive, no Brasil. De acordo com a pesquisa divulgada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em 2023, o território nacional possuía 118.778 brechós em funcionamento. No levantamento, foi indicado que o número representou um aumento de 30% nos últimos cinco anos.

Em Brasília, a tendência não poderia ser diferente. O comércio focado na redução de desperdício e na ampliação do ciclo de vida das peças de roupa também tem se desenvolvendo em regiões variadas da capital. Empreendedora do mundo fashion e dona do brechó B ao Quadrado, Bethânia Mayara iniciou os passos com a loja na pandemia de covid-19, mas a moda circular já estava presente no seu dia a dia desde a infância.

"Eu sempre vesti (roupas de) brechó, desde pequena. Tive uma origem humilde e que não me dava a possibilidade de usar roupas caras e de marcas. Por isso, sempre usei roupas de segunda mão. A princípio, isso era motivo de me envergonhar, mas, com o tempo, percebi a enorme possibilidade que peças únicas me traziam", conta.

Somado a isso, Bethânia comenta que

ser uma entusiasta da moda fomentou as suas possibilidades na área do empreendedorismo. "Quando entrei na faculdade de serviço social, vendia algumas peças de roupa para amigas e colegas, como forma de ganhar algum dinheiro quando as coisas apertavam. Isso foi me abrindo os olhos do potencial que o mercado tinha", relembra.

No período pandêmico, ela optou por se dedicar totalmente a esse nicho de mercado. "Eu abri o negócio quando tudo estava fechado, e todo mundo migrou para o digital. Comecei a criar conteúdo. Eu via muitas meninas postando dicas em casa. Para começar, você precisa só de uma parede branca! Eu não tinha nada de cenário e nada dentro de casa. A única coisa que tinha era o quintal que, com a luz do dia, dava para tirar umas fotos", observa.

Nessa época, Bethânia apostou em tecidos emprestados por sua sogra. A partir disso, a empresária montou os seus looks e, diariamente, publicava as fotos em uma rede social. "Abri uma página no Instagram e comecei a postar. Assim surgiu a loja", recorda. O nome para a marca veio de uma brincadeira matemática: utilizou o B de Bethânia e o da palavra brechó que, ao se multiplicarem, geram o B ao Quadrado.



Três perguntas para Bethânia Mayara, dona do B ao Quadrado

Como você descreveria a loja?

É um lugar para empoderar as mulheres. Foi feita por uma mulher e para as mulheres. A preocupação da loja é que você saia de lá se sentindo melhor do que entrou, que use roupas que a valorizem e que você use um look para aumentar a sua autoestima. No espaço, você vai receber uma chuva de sugestões e, também, de elogios.

Quais foram os momentos mais memoráveis da marca?

A abertura da loja da Asa Sul, com certeza, foi um marco muito grande dentro da história do B ao Quadrado. Investi tudo o que tinha e me dediquei muito para dar certo. Ver tudo fluindo é gratificante.

Na sua opinião, os brechós estão voltando à tendência?

Brechó é o futuro. A conta não fecha: existem muitas roupas para poucas pessoas. Além de que, tudo que não é reutilizável, vira lixo. A conscientização ambiental está crescendo e, por isso, o ramo de brechó também vai crescer.

Desafios

Apesar de ser uma área em expansão, Bethânia indica que o mercado do brechó ainda é muito recente. Para ela, trata-se de lutas atrás de batalhas para achar ferramentas que funcionem. No entanto, a empreendedora ressalta que é um segmento único na moda, no qual as peças demandam processos específicos. Nesse sentido, na avaliação dela, o maior desafio é a adaptação de todos os trâmites operacionais, legais e contábeis para o mundo do brechó, sem perder a humanização no contato com as clientes.

Mesmo com os empecilhos, a empresária teve êxito. A loja, que iniciou no porta-malas do carro, migrou para o Instagram e, por fim, chegou a um local físico. "Abri sem pretensão alguma. Era só para ter uma renda. Jamais imaginei viver tudo que temos

atualmente. Hoje, conto com duas unidades e um site. Tive muita dificuldade em estruturar todos os processos, regularizar a parte contábil e jurídica para conseguir ampliar. Todo o processo se deu em tentativas, erros e aprendizagem", elenca.

O negócio, aos poucos, incorporou. Bethânia diz que, com isso, tornou-se necessária a expansão da marca, visto que, antes, toda a atuação estava delimitada ao seu quarto. "Eu estava morando dentro de uma loja. A única coisa que não tinha roupa era, literalmente, a minha cama. O resto estava lotado de estoque. A gente cresceu muito rápido. Sempre víamos ir além de uma compra. Por isso, eu produzia conteúdo e dava dicas. A gente tentou criar uma comunidade forte de pessoas que realmente acreditassem no meu trabalho", complementa.

Cuidado ambiental

"Ajude o B-Planet a combater o desperdício de resíduos têxteis, o uso exagerado de recursos hídricos e a exploração de mão de obra barata" é uma frase que estampa a loja de Bethânia. Promovendo a sustentabilidade e a conscientização ambiental, a B ao Quadrado busca incentivar um consumo de moda consciente.

Entretanto, para ela, ainda há um longo percurso para ser percorrido no âmbito social. "Acho que falta muito para evoluir. Temos muitas marcas de departamento lançando roupas novas a cada estação. Cada peça dessas gasta litros de água e degrada o ambiente. Existem marcas que reutilizam tecidos, mas esse mercado ainda é muito caro", assinala.

SAÚDE

Acidentes com escorpiões aumentam 4%

» GIULIA LUCHETTA

Nos primeiros seis meses de 2024, o número de acidentes com escorpiões no Distrito Federal aumentou mais de 4%, em comparação ao mesmo período do ano passado. De acordo com a Secretaria de Saúde (SES-DF), foram 1.442 ocorrências notificadas, enquanto no primeiro semestre de 2023, houve 1.384 registros.

Os dados seguem uma tendência de crescimento observada em todos os acidentes causados por animais peçonhentos na capital federal. De acordo com o Boletim Epidemiológico Anual, produzido pela Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde da SES-DF, entre 2022 e 2023, houve um aumento de 23% nesses acidentes, com 5.096 casos envolvendo escorpiões de um total de 6.289, somando-se os dois anos. Entre 2022 e 2023, as notificações de escorpiões cresceram 33,54%, sem registro de óbitos.

Não existe uma única explicação para o crescimento, mas um fator preocupante é que altera o comportamento desse animal é a mudança climática. "Os períodos mais quentes e chuvosos são os de maior deslocamento do escorpião. A mudança climática, associada a essa característica natural, faz com que o escorpião passe mais tempo em atividade. Atualmente, percebemos a presença dele o ano todo", alerta Kenia Cristina de Oli-



Tony Oliveira/Agência Brasília

Caso veja um escorpião, o melhor é tentar isolá-lo e ligar para o 160

veira, diretora da DIVAL.

Em 2023, escorpiões causaram quase 82% dos acidentes na capital, com Planaltina (429), Taguatinga (288) e Ceilândia (280) liderando em pedidos de socorro. O relatório da Dival ressalta que as aparições ocorrem tanto na estação seca como na chuvosa. Na segunda, os dados demonstram um pequeno aumento, porque em vez de se deslocar, o escorpião tende a procurar esconderijos seguros, que, muitas vezes, estão dentro de residências. Crianças e idosos são mais vulneráveis

pela dificuldade de identificar o escorpião e relatar os sintomas.

Ambiente

O crescimento urbano desorganizado, a ocupação irregular do solo e o acúmulo de entulho e lixo próximo a áreas residenciais fornecem um ambiente propício à proliferação de escorpiões. No DF, a espécie mais comum é Tityus serrulatus, conhecido popularmente como escorpião-amarelo. Sua reprodução é partenogenética, ou seja, de forma assexuada. Também po-

dem ser encontrados na fauna do cerrado o escorpião de patas rajadas (Tityus fasciolatus) e o escorpião preto (Bothriurus sp).

"Os escorpiões não atacam o ser humano intencionalmente. Na maioria das vezes, o acidente acontece quando o indivíduo encosta no animal, e ele inocula veneno para se defender", explica Kenia. Esses aracnídeos têm como predadores naturais algumas aves, répteis (como lagartos e lagartixas), anfíbios e algumas espécies de aranhas.

"Quando retira-se entulho ou realiza-se tratamento químico pa-

ra afastar o escorpião, o efeito pode ser o contrário. O escorpião não morre com inseticidas", avisa a especialista. Fazer dedetização é importante, desde que sejam tomadas medidas prévias de cuidado para vedar conexões do imóvel com ambientes externos, por onde o escorpião pode entrar. "Tampar aberturas de esgoto, soleiras, ralos de banheiros e fossas sépticas é imprescindível. Por onde passa barata, passa escorpião", sintetiza. Queimadas em terrenos baldios também atacam a movimentação do animal.

Prevenção

A diretora da Dival recomenda que as pessoas façam inspeções domésticas regulares. A picada desse animal pode provocar acidente leve, moderado e grave, dependendo do volume de veneno inoculado e da imunidade da vítima.

Tampar ralos quando não usados, manter quintais limpos, eliminar fontes de baratas, e não deixar roupas no chão são algumas das medidas preventivas. Ao mexer em entulhos ou jardins, deve-se usar luvas grossas, botas e calças para cobrir o corpo.

"A criação de galinhas não é indicada para o controle de escorpiões, porque elas são animais com hábitos diurnos e não são bons predadores, nesse caso", completa Kenia. ou amarracões, e muito menos succionado.

Ao encontrar um escorpião em ambiente doméstico, o mais adequado é tentar isolar o animal colocando um balde ou caixa por cima dele e ligar para a Dival, no 160, que irá coletá-lo. Todo cuidado é pouco, porque a aproximação faz o aracnídeo atacar. "Não orientamos tentar matar o escorpião, mas, se isso for necessário, deve ser com uma vassoura, ou outro objeto que distancie a pessoa do animal. Também não orientamos pegar com pinça", conclui.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 26 de julho de 2024

» Campo da Esperança

Antônio Geova Moraes de Oliveira, 62 anos
Antônio Rodrigues Monteiro, 86 anos
Carlos Martins, 92 anos
Elismara dos Santos Marques, 33 anos
Ermando Arlindo Piveta, 103 anos

Hiroko Nakamura, 97 anos
Janice José Cardoso de Souza, 77 anos
José Ciro da Silva, 71 anos
Mária Dias dos Santos, 88 anos
Rita Barbosa da Silva, 79 anos

» Taguatinga

Antônio Rodrigues de Araújo Filho, 61 anos

Arlindo Dalgallo, 67 anos
Augusto Alves Neto, 46 anos
Crystian Antônio Cardoso de Freitas, 22 anos
Divino do Carmo Borges da Costa, 71 anos
Francisco Gonzaga Neto, 78 anos
Judite dos Santos Pinheiro, 85 anos
Lidroneta Barbosa Paulino, 84 anos
Lindomar Correa Viana, 61 anos
Luiz Pinto Carneiro, 80 anos

Maria das Preces Costa da Silva, 57 anos

» Gama

Creuza Silva dos Santos, 73 anos
Daffny Cristina Almeida de Souza, 33 anos
José Nicodemos Garcia, 69 anos
Yawi Kamaiura, 83 anos

» Planaltina

Imisodete Silva Garcia, 64 anos

José Alcântara Ribeiro, 80 anos
Maria Adriana de Lima de Carvalho, 52 anos
Maria de Fátima Estevão de Lima, 71 anos
Mária Rosa Dias Antunes, 56 anos

» Brazlândia

Raimundo Nonato da Silva, 71 anos

» Sobradinho

Paulo da Paaz Silveira, 76 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Geni Cardoso da Cunha, 82 anos
Tiago Dias Vieira, 36 anos
Cremação
Fúlvio Antonio Machado de Ávila, 84 anos
Dione Nelí da Rosa Garcia, 72 anos
Geraldo Ferreira da Silva, 96 anos